

# Análise Científica ao Relatório Rápido nº 18 do IST

## Análise Científica ao Relatório Rápido nº 18 do IST

### Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido nº 18 do Instituto Superior Técnico (IST), no âmbito da pandemia de COVID-19 em Portugal. A análise é conduzida de acordo com critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, visando uma apreciação crítica fundamentada das projecções e recomendações apresentadas.

### Sumário Executivo

O Relatório Rápido nº 18 do IST, datado de 28 de Julho de 2020, mantém a utilização do modelo compartmental SIR para as projecções epidemiológicas e continua a recorrer ao sistema de semáforo como principal ferramenta para monitorização e tomada de decisão no âmbito do desconfinamento. O relatório actualiza os dados e projecções anteriores, sem introduzir alterações metodológicas significativas.

As limitações metodológicas detectadas nos relatórios anteriores persistem, nomeadamente:

- Ausência de dados desagregados e séries temporais completas;
- Não realização de análises de sensibilidade aos parâmetros epidemiológicos;
- Inexistência de intervalos de confiança nas projecções;
- Falta de validação empírica do sistema de semáforo.

A nota final atribuída ao Relatório Rápido nº 18 do IST é de 13 valores em 20, mantendo-se as

## Análise Científica ao Relatório Rápido nº 18 do IST

mesmas deficiências estruturais.

### Análise Detalhada

#### 1. Metodologia Utilizada

O relatório continua a basear-se no modelo compartmental SIR, com projecções que variam de acordo com percentagens de contactos sociais.

- O sistema de semáforo permanece como ferramenta central, sem explicitação clara dos critérios de transição entre níveis nem da ponderação dos subindicadores no cálculo do índice composto.
- Os parâmetros epidemiológicos ( $R_0$ , tempos de incubação e infecciosidade) não são divulgados detalhadamente, nem acompanhados de justificação científica sólida.
- Não são realizadas análises de sensibilidade, impossibilitando uma avaliação do impacto de variações nos parâmetros sobre as projecções.

#### 2. Transparência dos Dados

O relatório não apresenta dados desagregados nem séries temporais completas, o que limita a possibilidade de validação e replicação independente das análises:

- Não são identificadas as fontes dos dados de mobilidade nem os métodos de recolha e validação utilizados.
- O cálculo e a composição do indicador composto do sistema de semáforo não são explicitados.

#### 3. Consistência Científica das Projecções

As projecções mantêm um carácter determinístico, sem intervalos de confiança nem cenários probabilísticos:

## Análise Científica ao Relatório Rápido nº 18 do IST

- As percentagens de variação dos contactos sociais consideradas não têm fundamentação científica apresentada.
- Não há discussão da incerteza das premissas do modelo nem dos dados epidemiológicos de base.
- Não é demonstrada a validação empírica das projecções efectuadas.

### 4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas

O relatório recomenda a continuidade do desconfinamento controlado, dependente dos alertas do sistema de semáforo.

Contudo:

- Não há demonstração empírica da eficácia do sistema de semáforo como instrumento de suporte à decisão política.
- Não são analisados os impactos socioeconómicos das medidas de mitigação e desconfinamento propostas.
- As recomendações são emitidas com elevado grau de certeza, sem reconhecer as limitações metodológicas nem a incerteza inerente às projecções.

### Conclusões Finais

O Relatório Rápido nº 18 do IST permanece inalterado do ponto de vista metodológico face aos relatórios anteriores, apresentando as mesmas fragilidades estruturais que comprometem o rigor e a transparência das suas conclusões e recomendações.

### Nota Final

## Análise Científica ao Relatório Rápido nº 18 do IST

13 valores em 20 possíveis

A classificação mantém-se, reflectindo a ausência de progressos significativos nas práticas metodológicas e na transparência dos dados.

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar as séries temporais completas e desagregadas dos dados epidemiológicos e de mobilidade utilizados.
2. Divulgar com detalhe os parâmetros epidemiológicos adoptados, com fundamentação científica e empírica.
3. Clarificar a metodologia de cálculo do sistema de semáforo, incluindo indicadores, ponderações e critérios objectivos de transição.
4. Realizar análises de sensibilidade, avaliando o impacto das variações dos parâmetros nas projecções.
5. Apresentar projecções probabilísticas, com intervalos de confiança, permitindo uma melhor avaliação dos riscos.
6. Validar empiricamente o sistema de semáforo, comprovando a sua eficácia com base em dados retrospectivos.
7. Integrar uma avaliação dos impactos socioeconómicos das medidas recomendadas, promovendo um equilíbrio entre saúde pública e economia.
8. Adoptar uma comunicação prudente, reconhecendo as limitações dos modelos utilizados e a incerteza subjacente às projecções e recomendações.